



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Gabinete da Presidência

VOTO DE PESAR

Escritor, filósofo, pensador, pintor, cronista, comentador televisivo, professor, humanista e católico convicto, Mário Cabral deixou-nos demasiado cedo. Não sabemos ao certo o volume da obra que deixa inédita ou sequer se terá conseguido concluir a obra de uma vida, a “Casa das Tramóias”, o nome da sua casa, em São Mateus da Calheta, concelho de Angra do Heroísmo.

Publicou o seu primeiro livro em 1996, quando vivia no Faial. Um livro de crónicas - “Histórias duma Terra Cristã” - de edição de autor. Começou a editar em 2000, sendo o seu primeiro livro publicado com chancela, intitulado “O Meu Livro de Receitas”.

No ano seguinte, a Campo das Letras publica o romance “O Livro das Configurações”.

Em 2005, foi a vez de “O Acidente”, história que começa com a morte de uma mulher à saída de uma igreja, distinguido com o Prémio John dos Passos para o melhor romance publicado em Portugal nesse ano.

Em 2006, defendeu a sua tese de doutoramento: VIA SAPIENTAE: da Filosofia à Santidade, que, em 2009, vem a ser publicada em livro pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, cuja terceira parte intitulada “A Concretização do Reino” é dedicada à política.

Para Mário Cabral, a política à séria era uma questão amorosa, e cito: “...a certeza intelectual é sempre mais fraca do que esta interpelação urgente que sinto no fundo do coração e que me faz verdadeiramente homem. Nem tudo o que é racional é razoável, tal como nem tudo o que é possível é desejável”.

A profundidade e seriedade do seu pensamento e da sua espiritualidade contrastava, aparentemente, com o ar liberal do seu temperamento artístico. Aliás, Mário Cabral era uma síntese de contrários: racional e sensível; conservador e arrojado; cientista e religioso convicto, até o tema da sua tese de doutoramento reflete esta dualidade “Sabedoria e Santidade”.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Gabinete da Presidência

Talvez, por isso, conversar com o Mário era um enorme prazer. Tinha a capacidade de falar de conceitos elaborados e complexos numa forma extremamente simples.

Quando confrontado com esta dualidade, afirmava que a sua personalidade, tal *“como uma árvore”*, possui as raízes profundamente vincadas na terra, mas com os ramos espraiando-se em busca de mais horizonte.

A ousadia do seu espírito inquieto e a sua rebeldia levavam-no a trocar percursos seguros e certos pelo risco e pela paixão de defender a sua própria visão do mundo.

Considerava a leitura um refinamento do gosto, e cito: *“Ler um livro é uma experiência em que todo o nosso ser é convocado, nada nos é dado, somos nós que temos que inventar as personagens, os cenários, o máximo exercício da inteligência”*.

A este respeito gostava de citar Descartes, no *“Discurso do Método”*: *“Ler é estar à conversa com as pessoas mais interessantes dos outros séculos”*.

Mas o que mais encantava no Mário Cabral era a elegância do comportamento, e isto não se prende com o uso correto dos talheres, e é bem mais do que dizer um simples *“obrigado”*.

Elogiava mais do que criticava, nunca usava um tom de voz superior e evitava assuntos constrangedores. Provavelmente, por isso, era o único professor que tinha a educação e as boas maneiras dos alunos entre os seus critérios objetivos de avaliação.

Detestava viajar, mas não obstante viver fisicamente na ilha, nunca se confinou às suas fronteiras.

Mário Cabral foi assim.

Nasceu em Angra do Heroísmo, em 1963, e morreu, na cidade-natal, este passado mês de agosto.

Não aparecia no YouTube, não tinha Facebook e raramente ia à televisão.



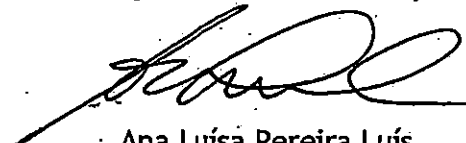
**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

Cabe, pois, àqueles que tiveram o prazer e privilégio de o conhecer, a missão de divulgar a sua obra singular.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprova um Voto de Pesar pelo falecimento do escritor, filósofo, pensador, pintor, cronista, professor e humanista, Mário Cabral.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 7 de setembro de 2017.

A Presidente da Assembleia Legislativa  
da Região Autónoma dos Açores



, Ana Luísa Pereira Luís